

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Bruna Lima de Sousa¹, Mariana Andrade de Freitas², Camila Almeida Neves de Oliveira³

Resumo: A violência obstétrica é descrita como atos de violências e/ou danos contra o binômio mãe-filho, praticados pelo profissional de saúde, durante a assistência no pré-natal, parto, puerpério e abortamento, os quais violam os direitos sexuais e reprodutivos. Constituem violência obstétrica os maus-tratos físicos, psicológicos e verbais, e práticas intervencionistas desnecessárias, entre elas: episiotomia, restrição ao leito, manobra de Kristeller, ocitocina de rotina, ausência de acompanhante e cesariana sem indicação. O trabalho objetivou identificar os fatores relacionados à ocorrência de violência obstétrica nas instituições de saúde, mediante evidências da literatura. Trata-se de uma revisão narrativa realizada em agosto de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando a seguinte estratégia de busca: Violência contra a mulher AND Parto AND Enfermagem. Identificaram-se 30 documentos, aplicaram-se os filtros idioma (inglês, português, espanhol), tipo de documento (artigo), intervalo de ano de publicação (últimos 10 anos), totalizando 27. Após leitura de título e resumo excluíram-se os repetidos, revisões de literatura e sem relação com a temática, obtendo-se cinco artigos. Evidenciou-se o desconhecimento das mulheres sobre seus direitos durante o processo de trabalho de parto e prática de violência obstétrica, mediante a falta de informação adequada, comunicação e realização de procedimentos sem consentimento. Mulheres negras, pobres, com menor escolaridade, sem acompanhante e com parto vaginal são mais vulneráveis à discriminação, o que configura a violação dos direitos humanos. A autoridade do profissional permite o emprego de rotinas institucionais que violam os direitos das mulheres a um cuidado respeitoso e ameaçam o direito à vida, saúde e integridade. No cotidiano da prática dos profissionais existe um amplo reconhecimento de maus-tratos e desrespeitos, que em alguns momentos são percebidos e nomeados como violência e, em outros, como condutas necessárias ao trabalho, como parte do exercício profissional. Identificou-se o desconhecimento das mulheres sobre seus direitos sexuais e reprodutivos e a

¹ Universidade Regional do Cariri, email: limabruna37@yahoo.com

² Universidade Federal do Cariri, email: marianapc2@hotmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Iguatu, CE, Brasil, email: camilaandeoliveira@gmail.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão"



falta de reconhecimento dos profissionais sobre a violência institucional por eles praticada, como fatores relacionados à ocorrência da violência obstétrica. Portanto, a dificuldade dos profissionais no reconhecimento da violência possibilita que tais condutas sejam aceitas no cotidiano da assistência como toleráveis ou necessárias, contribuindo para a banalização da violência.

Palavras-chave: Violência. Obstetrícia. Serviços de Saúde. Enfermagem.